

Silveira, R. – O livro didático nas aulas de ALE na universidade

O livro didático nas aulas de alemão como língua estrangeira na universidade: reflexões a partir de uma sondagem

Raphael da Silveira¹

Titel: The textbook in the classes of German as a foreign language at the university: reflections on a research

Title: Das Lehrwerk im DaF-Unterricht an der Universität: Überlegungen zu einer Umfrage

Palavras-chave: Alemão como língua estrangeira – Letras-Alemão – livro didático

Schlüsselwörter: Deutsch als Fremdsprache – Germanistik – Lehrwerk

Key-words: German as a foreign language – German Studies – textbook

Introdução

Alunos de um curso superior costumam se deparar com uma ampla gama de gêneros textuais e com didáticas múltiplas no decorrer de seu percurso universitário. Mesmo assim, quando se fala em aprendizagem de língua estrangeira, nesse contexto, não se pode deixar de lado a importância atribuída ao livro didático. Ao iniciarem seus estudos em um curso de Letras, é comum que os alunos ainda não possuam conhecimentos suficientes em língua estrangeira (doravante LE) para ler textos, produzir trabalhos ou, ainda, acompanhar aulas ministradas nessa LE acerca de temas diversos. Por isso, a universidade precisa preparar os alunos através das aulas de língua, a fim de atingir esses objetivos.

¹ Mestrando do programa de pós-graduação em Língua e Literatura Alemã da USP. Email: rafa4445@gmail.com

Silveira, R. – O livro didático nas aulas de ALE na universidade

Assim, o panorama que se tem mostra que, por um lado, os alunos precisam aprender a língua de forma rápida para poder, com isso, cursar outras disciplinas na LE e, por outro, uma aula de língua que precisa oferecer ao aluno mais do que um curso regular de idiomas normalmente ofereceria. A partir do contexto apresentado surgem os seguintes questionamentos: Qual a estrutura dos cursos de Letras com habilitação em alemão no Brasil? Em todas as universidades existe um livro didático norteando o curso?

Na tentativa de responder a essas perguntas, apresento este trabalho que teve como inspiração um projeto preliminar de mestrado elaborado por mim em 2014. Na época, a motivação para a realização de tal projeto surgiu a partir de questões relacionadas ao uso do livro didático durante a minha graduação na USP. O projeto de mestrado com esse enfoque não foi levado adiante e, por isso, os poucos dados obtidos através de uma sondagem inicial foram utilizados apenas para fazer esta reflexão.

Em relação à estrutura, apresentarei primeiro alguns pressupostos que norteiam este trabalho. Na sequência, serão descritos os passos da sondagem e os dados obtidos a partir dela. Por fim, esses dados serão analisados com base nas propostas de curso de três universidades: USP, UFRGS e UFSC.

Cursos superiores de Letras-Alemão: desafios da formação profissional

Ao tratar sobre cursos superiores de Letras-Alemão no Brasil, é preciso levar em consideração que há uma série de fatores que dificultam a formação dos futuros profissionais provindos, em grande medida da estrutura dos cursos. Como aponta, por exemplo, Blume (2011), um dos maiores desafios destes cursos é o fato de que aos alunos ingressantes é permitido iniciar o curso sem conhecimentos prévios da língua, fazendo com que grande parte do currículo seja destinada ao ensino da língua desde o nível mais básico. Além disso, o fato de se iniciar a aprendizagem da língua na universidade faz com que os futuros profissionais não costumem possuir ainda um nível de domínio elevado desse idioma ao concluir o curso e iniciar suas carreiras docentes.

Silveira, R. – O livro didático nas aulas de ALE na universidade

Com parte do currículo destinado ao ensino das bases da língua, algumas disciplinas precisam ser ministradas em português tendo em vista a dificuldade dos alunos em entender conceitos ou, ainda, em discutir sobre temas que fogem a sua realidade e que são mais abstratos, como ocorre, por exemplo, nas aulas de literatura:

A falta de domínio linguístico da língua estrangeira dos alunos por ocasião de seu ingresso no curso também faz com que as disciplinas de formação geral acabem tendo de ser ministradas, em sua maioria, em português, a começar pelas disciplinas teóricas nos primeiros quatro semestres; mesmo a partir da quinta fase é difícil realizar aulas de literatura alemã totalmente em alemão, por exemplo, quando o aluno tem, se muito, nível linguístico B1. (BLUME 2011: 55)

Como afirmam Uphoff e Perez (2015: 16) em um relato sobre a história do curso de Letras-Alemão na USP, existe também o perigo de os alunos perceberem a habilitação em alemão como um curso de idiomas, menosprezando outras áreas do currículo. Para combater essa expectativa errônea das disciplinas de LE, o novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras da instituição (FFLCH 2013) enfatiza o enfoque metalinguístico e reflexivo também das disciplinas de língua.

A sondagem: dados obtidos

A sondagem foi realizada tomando-se por base um levantamento feito por Evangelista (2011: 2), segundo o qual há no Brasil 17 universidades que oferecem o curso de licenciatura em língua alemã. Contatamos por e-mail todas as universidades que constam nesse levantamento, pedindo informações acerca dos livros didáticos – ou outros materiais – empregados nas disciplinas de língua alemã. Houve um retorno de oito universidades e todas confirmaram o uso de algum livro didático em suas disciplinas de língua. Apenas a UFRGS mencionou em sua resposta o abandono do livro didático a partir do 5º semestre do curso. De acordo com a sondagem, os livros utilizados nas universidades eram:

UFMG: *DaF kompakt*

UFRJ: *DaF kompakt, Ziel, Mittelpunkt e Eurolingua*

UERJ: *DaF kompakt*

USP: *DaF kompakt*

Silveira, R. – O livro didático nas aulas de ALE na universidade

UNESP (Assis): *Passwort Deutsch, Menschen*

UFPR: *Blaue Blume, Aspekte, Erkundungen*

UFSC: *Schritte, Menschen* (extracurricular)

UFRGS: *Tangram aktuell*

Para aprofundar a análise, foram selecionadas três universidades (USP, UFSC e UFRGS) para as quais se examinou também a estrutura curricular do curso de Letras, além das ementas dos cursos iniciais de língua a fim de averiguar como o livro didático se enquadraria nessas estruturas.

Três propostas de curso em discussão: USP, UFSC e UFRGS

1. USP

O curso de Letras com habilitação em alemão (bacharelado e licenciatura) oferecido pela USP segue a seguinte estrutura: nos primeiros quatro semestres, o aluno tem contato apenas com disciplinas de língua e somente a partir do quinto semestre é que passam a ser oferecidas disciplinas que tratam acerca de literatura, linguística e tradução.

Seguindo a ordem das disciplinas obrigatórias por semestre, o panorama que se apresenta, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura, é o seguinte (cf. UPHOFF E PEREZ 2015: 23-24):

1. Língua Alemã I;
2. Língua Alemã II;
3. Língua Alemã III;
4. Língua Alemã IV;
5. Língua Alemã V, Introdução à tradução do alemão;
6. Literatura Alemã: Conto e Lírica;
7. História da Literatura Alemã;
8. Literatura Alemã: Romantismo e Classicismo;
9. Introdução à Linguística Alemã I;
10. Introdução à Linguística Alemã II.

Silveira, R. – O livro didático nas aulas de ALE na universidade

Ao observar a ementa² da primeira disciplina da habilitação, Língua Alemã I, nota-se que o livro didático *DaF kompakt* aparece explicitamente como material utilizado no curso. No entanto, mesmo ganhando destaque, não fica claro até que ponto esse livro é realmente utilizado ou adaptado, levando-se em consideração que, de acordo ainda com a ementa do curso, a disciplina deve, além de introduzir estruturas da língua, promover também uma reflexão sobre questões curriculares do ensino de alemão, previstas pelo Projeto Pedagógico do curso de Letras da USP. Esse Projeto, como se pode ver em sua versão online³, prevê claramente um enfoque metalinguístico nas disciplinas de língua.

Ainda observando as ementas das disciplinas iniciais de língua, vale notar que, a partir da disciplina “Língua Alemã III”, as ementas citam também a utilização de textos autênticos e variados.

2. UFSC

No caso do curso oferecido pela UFSC (bacharelado e licenciatura), a aprendizagem do alemão nos quatro primeiros semestres ocorre em duas frentes com as disciplinas “Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã” e “Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã”. Tais disciplinas são oferecidas até praticamente o final do curso como se observa no site da própria universidade que descreve as disciplinas oferecidas de acordo com cada semestre⁴:

1. Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã I, Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã I;
2. Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã II, Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã II;
3. Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã III, Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã III;
4. Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã IV, Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã IV;
5. Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã V, Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã V, Literatura Alemã I;

² Cf. <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupDisciplinaBusca?tipo=D&codmnu=6755>> (Acesso em: 29/02/2016)

³ Cf. <<http://dlm.fflch.usp.br/node/859>> (Acesso em: 29/02/2016)

⁴ Fonte: <<http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/alemao/>> (Acesso em: 01/11/2015)

Silveira, R. – O livro didático nas aulas de ALE na universidade

6. Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VI, Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VI, Literatura Alemã II;
7. Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VII, Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VII, Literatura Alemã III;
8. Literatura Alemã IV.

De acordo com Blume (2011), a divisão feita no curso da UFSC entre compreensão e produção oral e escrita se deve à presença expressiva de alunos ingressantes com conhecimentos prévios no idioma. Por isso, um aluno que já inicia seu curso com um conhecimento prévio da língua, de casa ou que, ainda, já tenha tido experiências na Alemanha, mas que não domina totalmente a escrita, se beneficiaria das aulas de produção escrita, ao passo que aqueles que tenham mais facilidade em escrita e maior dificuldade para se articular oralmente, se beneficiariam das aulas de produção oral. Ainda segundo a autora, é possível que um mesmo aluno frequente alemão escrito V e alemão oral III no mesmo semestre de acordo com suas habilidades e necessidades (cf. BLUME 2011: 61).

Diferente do que ocorre na USP, as ementas das disciplinas iniciais de língua não demonstram a preocupação com a reflexão metalinguística a qual, por sua vez, também não aparece explicitada no projeto pedagógico da universidade (cf. GASPARI 2007) como acontece no caso da USP, e também não deixam claro se há um livro didático norteando o curso. No entanto, a partir das listas de disciplinas acima é possível aferir que há também a preocupação de introduzir conhecimentos básicos a fim de que os alunos tenham condições de frequentar as demais disciplinas do currículo que são oferecidas em alemão. A sondagem realizada mostrou também que ambas as disciplinas – tanto a oral, quanto a escrita – possuem um livro didático norteador, apesar de haver, citando novamente Blume (2011), a tentativa gradativa de não utilizar nenhum livro didático, sobretudo, a partir da quarta fase do curso.

3. UFRGS

Silveira, R. – O livro didático nas aulas de ALE na universidade

No curso de licenciatura em Letras-Alemão da UFRGS, os alunos precisam cumprir seis disciplinas obrigatórias de língua alemã como se verifica no site da própria universidade⁵:

1. Língua Alemã I;
2. Língua Alemã II;
3. Língua Alemã III;
4. Língua Alemã IV;
5. Língua Alemã V;
6. Língua Alemã VI, Didática da Língua Alemã, História da Literatura Alemã I
7. Estágio de Docência em Língua Alemã I; História da Literatura Alemã II;
8. Estágio de Docência em Língua Alemã II, História da Língua Alemã III;
9. A Literatura Alemã na Sala de Aula.

Em relação à estrutura, nota-se grande semelhança com o que se observou na USP, porém, assim como na UFSC, a certeza de que o livro didático norteia os cursos de língua, sobretudo nas fases iniciais, ocorreu apenas a partir do momento em que houve a resposta de uma docente da universidade já que o livro didático não consta da súmula do curso⁶.

No caso específico da UFRGS, chama a atenção o fato de que, ainda com base na resposta recebida quando da sondagem, o livro didático é totalmente abandonado a partir do quinto semestre do curso sendo, portanto, os docentes os responsáveis por desenvolver os materiais que serão utilizados em aula.

A partir de uma breve análise de sua proposta pedagógica reformulada em 2011 e em vigor desde o primeiro semestre de 2012 (INSTITUTO DE LETRAS DA UFRGS 2012), nota-se que as disciplinas de língua estrangeira foram aumentadas em dois semestres (eletivas, no caso da licenciatura em alemão). Além disso, a nova proposta curricular registra também que as disciplinas de LE foram antecipadas para as primeiras etapas do curso.

⁵ Fonte: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334> (Acesso em: 29/02/2016)

⁶ Cf. na proposta curricular do curso em <<http://www.ufrgs.br/letras/arquivos/PropostaCurricular.pdf>> (Acesso em: 29/02/2016). Não foram encontradas informações mais detalhadas sobre as disciplinas no site da universidade.

Considerações finais

Com este trabalho, foi possível averiguar que, mesmo que não seja de forma explícita, o livro didático ainda é uma ferramenta importante para cursos de língua alemã no âmbito do curso de Letras-Alemão. A partir da sondagem realizada ficou claro que em todas as instituições que responderam ao nosso pedido de fornecer informações sobre os materiais didáticos empregados, tanto no bacharelado, como na licenciatura, são utilizados livros didáticos produzidos e publicados por grandes editoras alemãs.

Tendo em vista essa ampla utilização de livros didáticos nos cursos de alemão, caberia verificar em que medida é preciso adaptar esses materiais de modo a adequar os conteúdos programáticos necessários ao mesmo tempo em que se prepara o estudante para, além de conhecer a língua, ser capaz de refletir sobre ela já que, *a priori*, os cursos formam futuros profissionais de Letras e precisam, portanto, diferenciar-se de cursos de línguas oferecidos em institutos e escolas de idiomas.

Nas três propostas de curso analisadas, verificou-se a presença do livro didático norteando as disciplinas iniciais da habilitação em alemão mesmo que de forma não oficial, já que em muitas ementas o livro didático não é citado.

O grande desafio para a maioria dos cursos superiores é, portanto, oferecer ao aluno as ferramentas necessárias para que ele seja capaz de acompanhar disciplinas de outros temas como no caso das literaturas em língua alemã e, ainda, proporcionar a esse aluno algo além daquilo oferecido em escolas de idiomas. Nesse sentido, seria ainda interessante verificar em que medida e como o livro didático é utilizado durante as aulas.

Referências bibliográficas

- BLUME, R. F. Prática como componente curricular - Desafio e oportunidade na formação universitária de professores de alemão no Brasil. In: BOHUNOVSKY, Ruth (Org.). *Ensinar Alemão no Brasil. Contextos e Conteúdos*. Curitiba: Editora UFPR, 2011: 53-68.
- EVANGELISTA, M. C. R. Die Deutschlehrausbildung an brasilianischen Universitäten: Neue Erkenntnisse? In: *Anais do 8º Congresso Brasileiro de Professores de*

Silveira, R. – O livro didático nas aulas de ALE na universidade

- Alemão, 2011. Disponível em:
<<http://abrapa.org.br/hotsite/pdf/Arquivo019.pdf>> (Acesso em: 26/10/2015)
- FFLCH/USP. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras*, 2013. Disponível em:
<<http://d1m.ffeilch.usp.br/node/859>> (Acesso em 29/02/2016)
- GASPARI, S. et al. Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). In: *Fragments* 33, 2007: 201-214.
- INSTITUTO DE LETRAS DA UFRGS. *Proposição: Projeto Pedagógico Curso de Letras. Licenciaturas e Bacharelados*, 2012. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/letras/arquivos/PropostaCurricular.pdf>> (Acesso em: 29/02/2016)
- UPHOFF, D.; PEREZ, J. P. Caminhos da graduação em Letras-Alemão na Universidade de São Paulo. In: UPHOFF, D. et al. (Orgs.), *75 anos de alemão na USP. Reflexões sobre uma germanística brasileira*. São Paulo: Humanitas, 2015: 13-24.